PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

Douglas Fairbanks

ANNO II — N. 96

22 DE JANEIRO DE 1920

RIO DE JANEIRO

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Candido de Oliveira, Director-gerente, redacção de "Palcos e Telas", Avenida Rio Branco, 129, 2º andar, Rio de Janeiro.

Para as assignaturas e venda avulsa vigoram os seguintes preços:

De anno, 52 numeros ...	**15$000**
De semestre, 26 numeros.	**8$000**
Numero avulso	**300**
Numero avulso nos Estados	**400**
Numero atrazado	**400**

Correspondencia

MISS JESSIE BELKIRS — Ficam á vez.

MARIA CARLOTA — Se lhe escrever em portuguez elle terá de dar a carta a ler a outro. Será melhor no idioma delle. Se não conhece, podemos nós fazel-o. E' questão de nos mandar o rascunho. Ambrosio-film, Torino, Italia.

PEDRO LIMA — Se lhe respondessemos de accordo com a sua carta, o senhor zangava-se de certo...

MYSELF — Suppomos que o seu film é como tantos outros que lá se fazem. O autor arranja o grupo de artistas, faz o film e "incorpora-o" a qualquer marca...

PUSSY — Não sabemos dizer o que pergunta. Quanto a retrato, está esperando a vez. Os pedidos são ás duzias...

MME. JUDEX (I. F. S.) — Agradecemos e retribuimos.

SERGIO BARRETO — Idem.

CAROLA — E' natural de Boston.

SENHORINHA — Agradecidos, mas quanto ao resto é impossivel. A medalha é para quem a ganhar a valer.

MIQUINHA — Quem sabe? A's vezes pode ser...

BEN WILSON e NEVA GERBER iniciaram uma nova serie em 15 episodios, cujo titulo em inglez é "The trail of the Octopus".

✻

RAYMOND HALTON deixará a Lasky logo que termine o seu contrato, passando-se para a Goldwyn, naturalmente como "star". E' interessante notar que isso mesmo elle quasi foi no meio da gente de Cecil De Mille, pois que se assim não era apresentado offuscava o brilho das estrellas que com elle trabalhavam. Haja vista seus trabalhos em "Joan, the Woman" e "The Whispering Chorus".

✻

HOUDINI vae fazer dois films na Inglaterra. Seu ultimo trabalho na California foi "Male and Female", tendo Lila Lee como leading-woman.

✻

Annuncia-se que DOROTHY PHILLIPS e seu marido ALLAN HOLUBAR, tão em evidencia depois do film "Corações da humanidade", deixarão a Universal, tornando-se productores independentes.

Directores
MARIO NUNES
CANDIDO DE OLIVEIRA
e
M. F. CRAVO

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

ANNO II — N. 96
Redacção
AVENIDA RIO BRANCO 129
2° andar
RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 22 de Janeiro de 1920

ESTA' fundada, installada e deliberando, reunindo-se, para isso, regularmente, a União do Commercio Importador Cinematographico do Brasil. E' uma associação de classe creada com o intuito de defender os interesses mutuos e que, pelos seus estatutos, vem introduzir methodos de seriedade e ordem nos negocios cinematographicos, até aqui sujeitos a prejuizos conscientemente dados por individuos inescrupulosos.

Seus fins principaes são: influir junto ás autoridades, afim de que a industria cinematographica não seja onerada com impostos novos; não consentir que os proprietarios de cinemas que alugam a sua producção para um só cinema exhibam em um outro; pugnar pela boa conservação das pelliculas; não permittir que nenhum dos seus associados alugue films ao proprietario de um cinema que haja estragado ou queimado um film e se furte ao pagamento do seu justo valor; não fornecer films a exhibidores que, em debito com qualquer dos importadores, o tenha abandonado como fornecedor; impedir que films trazidos por forasteiros sejam alugados directamente aos cinemas, devendo taes films ser adquiridos, por compra, por qualquer dos importadores, desde que não sejam cópias de outros já regularmente importados, nem tão pouco films de fabricas que têm, no Brasil, seu representante directo; defender todos os interesses legaes e justos dos exhibidores em todo o territorio brasileiro.

Fazem parte da União a Companhia Brasil Cinematographica, a Agencia Cinematographica Universal, a Agencia Geral Cinematographica Claude Darlot ,a Fox Film Corporation, a Paramount Pictures, Marc Ferrez & Filho e Morris Winik.

A séde provisoria fica á Avenida Rio Branco n. 137.

Não merecé senão applausos a liga que os importadores fizeram entre si. São enormissimas as responsabilidades de cada um, é a cinematographia — mesmo sómente em relação á distribuição e exhibição — industria que depende de grandes capitaes e de sua continua mobilisação. Não podiam estar, pois, os importadores, sujeitos aos azares da fortuna, peior ainda, á má fé dos deshonestos, e como o interesse de todos é o desenvolvimento e progresso dos negocios cinematographicos no Brasil, a nova éra que se inicia será fecunda em bellas obras, trará, com a prosperidade geral, a certeza do maior brilhantismo da industria.

"Palcos e Telas", que sempre se bateu pela harmonia da classe, congratula-se com os importadores de films pelo grande passo que deram na defesa dos interesses da collectividade.

OS que, como nós, se batem annos seguidos pela organisação do theatro nacional precisam tomar a resolução de combater severamente aquelles que, dizendo-se animados do mesmo ideal e por elle trabalhando, não passam de Tartufos e mais não fazem do que se aproveitarem da situação de sympathia que a nossa propaganda lhes cria, para se locupletarem com tristes proventos obtidos com a desmoralisação da obra em que nos empenhamos. Queremos nos referir á organisação e manutenção, no nosso meio, de infamerrimas companhias, dos mambembes, como se diz em boa gyria theatral.

Não ha, realmente, maior desserviço prestado ao theatro nacional do que esse. Levam os publicistas a apregoar a necessidade de um theatro nosso, fala-se na existencia de autores e de artistas, proclama-se nossa aptidão para essa complexa arte. O publico lê seguidamente taes asserções, convence-se. Um malandro qualquer organisa então uma companhia, organisa de qualquer maneira, com artistas que são de outros tempos e com estafermos que nunca foram artistas. Annuncia esta ou aquella peça de autor nacional, que no dia da *première* nenhum delles sabe, o que seria mesmo inutil, porque nenhum delles seria capaz de represental-a. O publico, engodado, afflue, assiste ao espectaculo, e indigna-se. Não percebe a malandragem, sae dalli fazendo o peior juizo dos autores nacionaes, dos artistas e das companhias nacionaes, do theatro nacional, emfim !

Ora, isso é doloroso. E' preciso, com animo resoluto, acabar de vez com os mercadores do templo. E' necessario expulsar do nosso theatro os mambembeiros, em uma salutar campanha moralizadora de saneamento.

NO EMTANTO, quem frequenta assiduamente o nosso theatro, vê, com satisfação, o acordar do espirito nativista do publico. Por varias vezes temos observado isso, principalmente em noites de festas artisticas, em que a artistas como as Sras. Abigail Maia e Ottilia Amorim, Srs. Leopoldo Fróes e Vicente Celestino, faz o publico acolhimentos enthusiasticos, quasi delirantes. Foi o que novamente observámos no dia da estréa da companhia do Recreio. E' ella, em sua quasi totalidade, portugueza. O publico, se bem que recebesse todos os artistas com sympathia, a nenhuma demonstração especial de agrado se entregou senão quando surgiu, em scena, a figura do Sr. Augusto Annibal. Riu-se a bom rir, mesmo antes do actor patricio haver proferido uma palavra, e logo que elle terminou sua curta scena distinguiu-o com calorosos applausos ,em uma verdadeira manifestação de apreço.

E' por isso que, apezar da indifferença dos poderes publicos e da acção nefasta dos Tartufos, não descremos da organisação do theatro nacional.

COM o evidente intuito de causar escandalo — methodo jornalistico muito rendoso, "A Noite" publicou, ante-hontem, um artigo sobre a União do Commercio Importador Cinematographico do Brasil, cujo maior valor, a nosso vêr, está na reunião de um grande numero de tolices em um muito pequeno espaço de papel.

Para se formar uma idéa da sagacidade do redactor que escreveu o artigo, basta que se saiba haver elle concluido ser um dos fins da União impedir a importação dos films de grande montagem, das obras primas cinematographicas... A União, formada pelos representantes da Paramount-Artcraft, da Select, da Fox, da Goldwyn, da Pathé, da Universal, da Metro, da Vitagraph, da World, da Triangle !

Ora a "A Noite"...

SENSAÇÃO E MYSTERIO !

O NOSSO FOLHETIM

Em outro logar continuamos hoje a publicação do nosso promettido folhetim

UM CASO ESTRANHO

que nos parece um esplendido entretenimento para as nossas leitoras e leitores. Como temos dito, daremos a quem descobrir o assassino de Arthur Mascarenhas uma medalha de ouro que, além do seu valor real, dará a quem a ganhar o gozo espiritual de se poder gabar de possuir o faro de dectetive, a sua argucia, o seu talento !

Alerta, pois ! Uma medalha de ouro será o premio da vossa perspicacia ! Vamos a ver quem põe a mão em cima do assassino !

Lêde nos ns. 93 e 94 o inicio desse sensacional caso policial.

GERALDINE FARRAR

FALA-NOS DE SI E DE SUA VIDA

VI

Canteia-a tres vezes no Réjane.

Na temporada seguinte voltei a Stockolmo e dali a Berlim a cumprir contrato com a Royal Opera. Foi em Berlim que, Heinrich Conried, de Nova York, farejando artistas na Europa, para o Metropolitan Opera, veiu ouvir-me cantar, e — vejam como são as coisas! — tendo sido sempre o meu sonho dourado cantar no Metropolitan, hesitava agora, quando se me deparava a opportunidade de o fazer! E' que eu tinha medo de fazer successo nos Estados Unidos, crear raizes cá, deixando esterilizar-se a minha fama na Europa! Desse modo, deixei de assignar o contrato, mas, arrependi-me logo depois de o não ter acceitado! Mais tarde, elle voltou á Europa e encontrou-me em Franzensboad. Tornámos a falar em contrato, mas só no anno seguinte embarquei para os Estados Unidos, e ainda assim com a condição de poder ir todos os annos a Berlim cumprir o meu contrato com a Royal Opera. Cheguei, pois, a Nova York num dia rispido de novembro de 1906, temerosa de minha estréa, comquanto confiasse em que a minha terra me haveria de accolher bem. E assim foi! A 26 de novembro estreei no Metropolitan com "Romeu e JuJlieta", opera escolhida pelo emprezario, e essa noite foi para mim — lembro-me bem — uma confusão de musica, applausos sem conta, um mar de rosas e uma exultação enorme dentro do meu coração!

Mas a noite mais brilhante e de maior destaque dessa temporada foi sem duvida a de 11 de fevereiro de 1907, quando se deu a "prémiere" da opera "Madame Butterfly". Trabalhei sem cessar para aperfeiçoar o meu trabalho nessa então pouco conhecida opera, estudando caracteristicos orientaes e gestos, ajudada por uma pequena e habil actriz japoneza Fu-ji-Ko, que me auxiliou bastante a fazer um verdadeiro e bem oriental typo da desgraçada Cio-cio-San. Essa noite foi o meu verdadeiro primeiro grande passo para o galarim da fama internacional! Sempre que me lembro deste episodio da minha vida, agradeço intimamente a essa pequenina opera japoneza a minha victoria sobre os Estados Unidos. O proprio David Belasco, o rei dos empresarios e ensaiador distinctissimo, ficou, com grande alegria para mim, enthusiasmadissimo com a interpretação que eu dei a Cio-cio-San! No anno seguinte, em janeiro, voltei á America, depois de feliz temporada em Paris, e fui para Boston, onde cantei quatro operas em seis dias: "Fausto", "Madame Butterfly", "Elisabeth" e "Palhaços. Parece que Boston gostou, porque, quando visitei a pequena terra do meu nascimento, Melrose-Massachusetts, tive ali uma estrondosa recepção! Por esse tempo começou a debilitar-se a saude de Herr Conried e isso serviu de pretexto para novos contratos... Optei pelo do Scala, de Milão, com Andreas Dippel, que fazia parte da nossa companhia.

A temporada de 913-914 não me foi muito feliz... Uma bronchite forçou-me a perder a noite de abertura do Metropolitan, teimei e appareci doente em "Madame Butterfly" na segunda noite para, na terceira, em meio do "Fausto", perder totalmente os sentidos. Fui forçada, por isso, a perder o resto da temporada, e a ir passar o verão seguinte na Europa. Quando me restabeleci estava a rebentar a grande guerra que ensanguentou tão terrivelmente o mundo inteiro e na esperança de apanhar uma navio neutro que me transportasse á America corri de Munich a Amsterdam. Tive, porém, de ir a Napoles juntar-me á minha companhia. A bordo, Toscanini suggeriu a immediata preparação da "Carmen" para estréa em Nova York e assim succedeu, sendo a opera bem recebida a iniciar a temporada 914-915. Cantei depois disso a "Madame Sans-Gene", mas não se passou muito tempo que eu não sentisse os effeitos dos excessos que em prejuizo de minha saude eu fazia pela profissão! Perdi a voz! Fiquei completamente anniquilada de corpo e alma!

Por azar, meu cerebro trabalhava demasiadamente, incitando e aguilhoando-me o phisico a ficar em boas condições, de modo que o esgotamento nervoso era completo!

Foi nesse deploravel estado d'alma que se apoderou de mim a suggestão do cinema!

— Por que não? perguntava eu a mim propria, emquanto os meus amigos tremiam de medo...

Fascinavam-me as multiplas possibilidades desse novo campo de acção, como eu nunca pensara! Tentavam-me! Primeiro, por causa da minha forçada inacção motivada pelo desarranjo na voz, e segundo porque me parecia ver no cinema uma nva expressão dramatica. Os dias que precederam a minha estréa foram-me horrorosos, comquanto eu estivesse satisfeitissima com os meus planos!

— Isso vae ser a tua quéda na obscuridade! observavam-me companheiros...

— Vaes perder o teu temperamento musical! diziam outros...

Eu, porém, queria ia avante... Não lhes dizia sim nem não... Queria aventurar-me nesse mar por onde nunca andara, pôr o pé na estrada que nenhuma estrella de opera palmilhara ainda...

Hoje, certa de que posso cantar no inverno e trabalhar para o cinema fóra da temporada lyrica, é com grande prazer que corro os jornaes, com os meus companheiros e amigos de então, para mostrar o que a critica diz de mim.

Aqui, por exemplo, na secção dos theatros, diz-se, a proposito da minha creação em "Irmã Angelica": "Farrar está nas melhores condições de canto", e mais além, na secção dos cinemas, a critica fala do meu ultimo film "A bruxa": "é excitante! Farrar tem nesse papel uma creação estupenda".

(Continúa)

AMOR NOS FILMS

Sem scenas de amor — é coisa provada — não ha enredo que se salve, quer no cinema ou no theatro, porque, por melhor que seja a historia, faltando-lhe tal condimento, fica assim uma especie de sopa sem sal... Bom ou máo — deixemos de conversas! — facilita a graduação das scenas e no cinema, principalmente, é o eixo sobre que deve girar todo argumento, e quanto mais encrencado melhor, que é para no final os espectadores ficarem mais satisfeitos, quando os dois amantes infelizes tiverem a justa recompensa das amarguras e soffrimentos passados... Quanto ao modo de amor a empregar, os autores podem differir em cada caso, porque ha amantes platonicos e ha outros que vão até ao sacrificio da propria vida, mas o que é preciso ter muito em vista é que sejam sempre enormes os obstaculos a vencer, e não esquecer de levar ao extremo os soffrimentos e os sacrificios de um dos amantes — e se puder ser dos dois ainda é melhor! — para o publico se não desinteressar do assumpto... A opposição de um pae feroz, por exemplo, é de primeira ordem para o effeito, mas não o é menos tambem empurrar na fita um amante que saiba aproveitar a opportunidade para triumphar, porque para este ultimo se volta o interesse do espectador, velho ou moço... O velho rememora, no que está vendo passar na tela, a sua mocidade, sente renascer uma romanticidade que já se foi, e o moço vê a cada scena ou julga ver, uma certa semelhança com o que lhe está succedendo na vida real... E — sejamos francos! — que diabo de interesse ou realce póde ter qualquer quadro, em que não entre o idylio, o noivo, a noiva, os amores contrariados, a paixão, o sacrificio?... Pois não se está vendo isso mesmo nos films em series? Não ha outro motivo para o espectador se conservar fiel ao film desde o primeiro ao ultimo episodio... Ha uma deusa e um heroe sempre na ponta... E ainda bem o camarada não salva a moça de uma cilada já ella está caindo noutra para elle a salvar de novo! Sustentam, autoridades no assumpto, haver sete situações dramaticas para todas as obras amorosas e que, bem mexidas e bem manobradas, essas sete situações dão combinações até o infinito, mas é bom ter em vista sempre que o heroe deve ser um rapagão bem parecido, elegante e de conformação um tanto athletica para impressionar as moças, e a ingenua deve ter attributos que a tornem, aos olhos da rapaziada, differente do que a gente vê por ahi... Se puder arranjar-se uma que não tenha mais de vinte primaveras nem menos de dezeseis, isso, então, será o succo...

Um novo genero de negocios futuros é fazer estrellas. A Selznick está annunciando ZENA KEEFE, que foi durante um anno a "leading-woman" de Owen Moore e Eugéne O'Brien. A Famous Player faz o mesmo em relação a THOMAS MEIGHAM.

*

TOM MIX não deixará a Fox, muito grato á evidencia em que essa poderosa organisação o collocou. Seguirá para o Arizona onde fez con,struir uma cidade para a filmação dos seus trabalhos. Tem alli á sua disposição, dancing-halls, curraes com centenas de cavallos, casas rusticas de differentes typos, tabernas e egrejas, desertos desolados e jardins ridentes.

*

D. W. GRIFFITH continúa a desenvolver grande actividade. Além de seu permanente quartel-general de New-York, está levantando studios na California, Kentucky e Florida, para onde transportará suas companhias, sempre que os argumentos dos films o exijam.

*

MAE MARSH que abandonara a cinematographia pouco tempo depois de seu casamento com o jornalista new-yorkino Louis Lee Arms, volta ao "screen", tão depressa o permittam os cuidados que tem com a pequenita Mary. Estrella de Griffith e depois da Goldwyn fará, de Fevereiro em diante, na California, oito films para a Robertson-Cole.

*

SHIRLEY MASON, a irmãsinha de Viola Dana, "estrella" ha já alguns annos, faz agora parte da constellação da Fox tendo iniciado já nos "studios" dessa companhia, em Hollywood, seu primeiro "film".

DOROTHY GISH

Theatros

Muito novo ainda, em theatro, o Sr. Procopio Ferreira é já um victorioso. Dotado de apreciavel veia comica, estimado do publico, o logar que occupa deve-o ao seu merito.

DE DOMINGO A DOMINGO

LYRICO — Companhia Lyrica Italiana — Dia 12, "Manon Lescaut"; 13, "Bohême"; 14, "Gioconda", festa da Sra. Elvira Galeazzi; 15, "Fausto"; 16, "Manon", festa da Sra. Olga Simzis; 17, "Gioconda"; 18, "Cavallaria Rusticana" e "Palhaços", e "Aida".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Melodramas e Operetas — Dias 12 e 13, "Flor da Noite"; 14 a 18, "O Fado".

S. JOSE' — Companhia Luiz Ruas — Dia 12, "Papagaio Real"; 13, "O Beijo" e acto variado, festa das Sras. Amelia Ferreira, Juvelina de Carvalho e do Sr. Jorge Ferreira; 14 e 15, "Papagaio Real", despedida da companhia; 16, fechado; 17, "Dentro do coração", primeira representação, estréa da Companhia Antonio Gouveia; 18, "Dentro do Coração".

CARLOS GOMES — Companhia Eduardo Pereira — Dia 12, fechado; 13, "O Remorso vivo"; 14 a 16, fechado; 17 e 18, "O Almofadinha".

REPUBLICA — De 12 a 15, fechado; 16, "O poder do ouro", pela Companhia Eduardo Pereira; 17 e 18, "A Rosa do Adro", por uma companhia ephemera.

MUNICIPAL — Fechado.

PALACE — Fechado.

PHENIX — Fechado.

TRIANON — Fechado.

RECREIO

LINO FERREIRA, H. ROLDÃO e A. ROCHA — "DENTRO DO CORAÇÃO, revista em 2 actos, musica de Hugo Vidal, adaptação de Salvilius. Papeis pelas Sras. Pepita de Abreu, Beatriz Gouveia, Evan Viçoso, Maria Amelia, Hortencia Santos, Rosa Alves, Zezé Cabral, Carmen Santamaria e Manuela Matheus, e Srs. Alfredo Pereira, Antonio Barbosa, Manuel Mattos, Antonio Dias, Teixeira Bastos, Oscar Soares e João Gaspar.

Foi, quanto á peça, relativamente auspiciosa a estréa no Recreio, da companhia Antonio Gouvêa. O publico que assistiu ás duas sessões se não encheu o theatro, applaudiu com gosto, com evidente satisfação mesmo.

"Dentro do coração", é theatralmente bem feita. Um fio de enredo sentimental une os sete quadros. Rosinha apaixonada por Ceguinho não dá ouvidos ao diabo, que a tenta em sua pobreza, prefere viver de amor e como é costureira mostra ao seu bem amado o que encerra sua caixa de costuras, alfinetes, o ponto de cadeia, o lenço, as linhas, os botões, o frou-frou e o pom-pom; por sua vez, elle que é literato leva-a á sua bibliotheca aonde Rosinha assiste ao desfile de algumas obras celebres. Em um canto de rua se comprazem com a vida ao ar livre e outra vez adstrictos ao seu amor, dentro do coração, vêem corporificados os diversos sentimentos da alma. Entre os melhores numeros estão o fado do Ponto de cadeia, bem vestido; os bellos versos do Lenço, a Dama das Camelias, a Menina suicida, e o Velho.

A interpretação teve altos e baixos, naturaes, no nosso meio, na estréa de uma companhia. A Sra. Pepita de Abreu e o Sr. Alfredo Abranches, no estafante papel de "compéres" sem sahirem de scena um só instante, esforçaram-se por tornar interessantes os seus papeis. A Sra. Beatriz Gouvêa cantou com o conhecido destaque todos os seus papeis, emquanto a Sra. Evan Viçoso fez com elegancia a Menina suicida; a Sra. Hortencia Santos foi naturalmente graciosa, assim como a Sra. Zezé Cabral; o Sr. Augusto Annibal despertou grande hilaridade recebendo-o o publico com muita sympathia, e o Sr. Antonio Dias fez com muita distincção todos os seus papeis.

E' bonito o guarda-roupa, e de um modo geral a montagem, cuidada agrada.

A tagarellice de Hollywood rumorejou que a viagem de Cecil De Mille bem podia ser uma excursão de nupcias para a sua favorita leading-lady Miss Gloria Swanson. Antes, porém, da imprensa dar curso ao boato, já Gloria o negava, se bem que dissesse não ser impossivel estar casada antes do Natal. Seu novo leadingman será um moço muito conhecido nas altas regiões da industria cinematographica...

*

CREIGHTON HALE é agora artista de David W. Griffith, estando já em trabalho nos estudios de New Rochelle.

A PROPOSITO DO "GUARANY"

O drama lyrico que a companhia Antonio de Souza ha tempos representou no S. Pedro é calcado no de egual nome, extrahido do romance de José de Alencar, com consentimento deste, por Viconti Coaracy e Pereira da Silva, em um prologo, quatro actos e 11 quadros, com a musica da opera de Carlos Gomes.

A primeira representação teve logar no antigo Lyrico Fluminense (o primitivo Provisorio) na noite de 9 de Maio de 1874, pela companhia Heller, estando assim distribuidos os principaes papeis: Cecilia (a poetica Cecy), Apolonia Pinto; Pery, Galvão; um dos discipulos dilectos de João Caetano; D. Laureana, Adelaide do Amaral, uma das "estrellas" de sua época; D. Antonio de Mariz, Bernardo Lisboa, actor util que se salientou em grande numero de papeis; Frei Angelo e Loredano, Aréas; Fernão Ayres, Pedro Joaquim, marido de Adelaide do Amaral, etc., etc.

O exito do "Guarany" foi relativo; o desempenho agradou, mas o publico não encheu por muitas noites o theatro. Talvez isso succedesse porque na época não faltavam attracções em theatro. No Alcazar a Suzanna, cujo brilho começava a empallidecer, cantava ao lado do Aufry e da Bade, o repertorio de Offenbach; no Cassino (que é hoje o Carlos Gomes), trabalhavam o Martins, a Rosa Velliot e a Isabel Porto, representando comedias (a "Raposa no Galliuheiro", e o "Juiz de paz na roça", entre outras); no Pedro II dava "tiros" um grupo de amadores com o Pedrosa á frente e um repertorio pavoroso ("O testamento ou os dois serralheiros", etc.); no Gymnasio mantinha-se uma companhia de drama, cujas principaes figuras eram Dias Braga, Peregrino, Jesuina Montani e Gusmão; e no S. Pedro trabalhavam o Silva Pereira, Guilherme da Silveira Soares de Medeiros, e Fanny e a Marquelon.

MARIE WELCAMP acaba de casar-se. Seu escolhido foi Harland Tucker, que ha alguns annos foi primeiro actor no Theatro Morosco, de Los Angeles, e faz parte da companhia que tendo Marie como "estrella" se transportou ao Japão para alli executar alguns episodios de um "film" em séries, da Universal. O casamento realizou-se em Tokio.

N. (4) Folhetim de "Palcos e Telas"

Um estranho caso

Medalha de ouro a quem descobrir o assassino

E collocando o phone no gancho, o inspector disse para os dois outros homens:

— Foi encontrado agora mesmo o corpo de Arthur Mascarenhas, nos ateliers da Brasilian Film, lá para os lados da Gavea... Foi assassinado!...

CAPITULO III

Num automovel da Policia, á hora do crepusculo, o inspector Ramiro e o reporter Louzada, tomam rumo da Gavea, devagar até á Lapa, afim de não despertar attenção, mas dali a toda a velocidade, fonfonando desesperadamente, pela Avenida Beira-Mar. Tornam a abrandar a marcha até ao Largo dos Leões para depois, na ultima étapa, correrem loucamente para alcançarem a Brasilian Film o mais cedo possivel.

Entretanto, a noite descera rapidamente, e quando o automovel parou defronte da Fabrica a escuridão tinha envolvido tudo, sem que as luzes do casario, um pouco distante, conseguissem quebrar o aspecto solitario e quasi melancolico do local. Começava então a cair uma garôa impertinente humedecendo a atmosphera...

— Chauffeur!... Deixe passar primeiro aquelle bonde... Encoste depois ao portão!.. ordenou o inspector.

E, ao pôr, momentos após o pé no chão, não poude deixar de dizer meio impressionado:

— Irra! Que bello scenario para um assassinato mysterioso!

— Tem ares de cemiterio, isto por aqui! .. retrucou o reporter. Uma campainhada num dos portões de ferro fez apparecer a cabeça do porteiro e indagar quem chamava.

— E' o inspector Ramiro, do Corpo de Investigadores! disse este entrando logo, seguido de Louzada.

— Desculpe! murmurou o porteiro.

O inspector, porém, já o não ouviu. Toda a sua attenção se concentrava no estudo de quanto o rodeava, não obstante as difficuldades que a escuridão, cada vez mais densa, lhe ia creando. Reinava por ali o mesmo impressionante silencio, apenas quebrado pelo ruido dos passos dos dois homens que caminhavam a par, sem dizerem palavra, em direcção ao edificio principal da Fabrica. De repente, sentiram que alguem caminhava para elles, e pararam

— E' o inspector Ramiro? perguntou uma voz.

— Eu mesmo! respondeu abruptamente o interrogado.

— Valha-me Nossa Senhora!... Uma coisa horrivl, senhor inspector!... continuou a voz.

— E você quem é? indagou por sua vez o inspector, distinguindo, no escuro da noite, um individuo de baixa estatura.

— Carlos Pinto, um seu creado!... O presidente da Brasilian...

— Conheço muito seu nome... E' favor dizer-me: onde está o commissario?...

— Lá dentro! respondeu, tirando umas chaves do bolso... Toda a companhia tambem!... accrescentou abrindo a porta do atelier, para os dois homens entrarem. Tanto o inspector, como o reporter, nunca haviam visitado um atelier cinematographico e foi com o mais justificado espanto que olharam para aquillo tudo Evidentemente, o scenario que estava diante delles reproduzia o gabinete de algum ricaço, visto que, desde os espelhos, cadeiras, etc., até ao verniz do soalho,representava tudo um bom bocado de capital. Quadros a oleo, cortinados, candelabros, tudo denotava a maior honestidade na feitura do film que estava sendo posado e cujos trabalhos a tragedia interrompêra, decerto.

Os olhos penetrantes do inspector foram esquadrinhando tudo. Uma camara cinematographica descansava na sua tripeça, de lentes na direcção do scenario referido. O pessoal, desde o photographo ao ensaiador, matava de qualquer modo o tempo á espera das autoridades e a repentina apparição do inspector foi como que um signal de vida nova para toda a gente, que viu naquella figura robusta, rosto grave e severo, o unico homem capaz de resolver a situação. Ao vêr o inspector, o commissario adiantou-se e cumprimentou:

— Inspector Ramiro!...

— Onde está o corpo?... Foi a saudação do inspector.

— Venha por aqui!

Passaram para o fundo da sala e pararam diante de um biombo japonez, verdadeira obra prima japoneza, á direita da escada. Atráz delle, o corpo de Arthur Mascarenhas. O inspector tirou um sobretudo que cobria o cadaver e ficou então á vista, o corpo de um robusto e bello homem, vestindo irreprehensivelmente um costume de soirée, e denotando a cada detalhe o fino tratamento que dispensava a si proprio. O cabello negro e brilhante, impeccavelmente penteado para trás, deixava ver-se-lhe a testa alta a emoldurar-lhe as feições distinctas, em que se notavam facilmente signaes de juventude. Parecia dormir... A' sua volta, nem o menor signal de luta e as mãos finas, bem cuidadas, descansavam sobre o peito na mais natural das posições, como se o ferimento que elle tinha na tempora direita, o não houvesse feito soffrer coisa alguma... Apenas, a Morte, para dar ás coisas a sua realidade, espalhára já no rosto escanhoado de Arthur e no dorso das mãos uma pallidez deitando para azul esverdeado...

— Calibre 38! disse o inspector examinando o ferimento. Morte instantanea sem duvida! Ninguem mexeu no cadaver?

— Depois que eu cheguei, não senhor! respondeu o commissario.

— Muito bem! Providencie para o corpo de delicto e remoção do cadaver...

E voltando-se para o pessoal da companhia, todo de olhos anciosos, fitos nelle, falou:

— Vamos a vêr... Sentem-se... Comprehendo o grande contratempo que isto representa para os senhores, mas não póde ser de outro modo... Diligenciarei ser rapido e espero,portanto, que cada um diga o mais que souber, para a solução deste intrincado caso .. Começarei pelo sr. Carlos Pinto... Estava na fabrica quando isto aconteceu?...

— Estava na cidade, e acho que não estava aqui ninguem na occasião...

— Eu não lhe pergunto o que o senhor acha. Pelo menos, deviam estar duas pessoas: Arthur Mascarenhas e quem o matou... Já vê o senhor que o seu achar não é dos melhores... Quem dirige o pessoal da companhia?

— O ensaiador, sr. Smith...

— Elle está presente?...

— Prompto! respondeu Smith, um bello typo de homem, que a Brasilian contratára na America para dirigir a filmação de seus productos.

— Ninguem da companhia ouviu o estampido de um tiro?

— Creio que não, porque parece ter sido praticado o crime emquanto nós fomos comer alguma coisa, das tres para as quatro horas.

— Sahiram todos ao mesmo tempo?

— Não senhor!... A pouco e pouco...

— E Arthur Mascarenhas estava na fabrica quando os senhores sairam?

— Eu, pelo menos, ainda não o tinha visto hoje!...

— Então, o meu amigo conhecia-o, não é verdade?

— Perfeitamente... Vinha aqui muitas vezes...

— E como foi descoberto o cadaver?

— Foi a Iracema que o descobriu, e de uma fórma curiosa, porque a tragedia de que estamos tratando tem extraordinaria semelhança com o film que faziamos. No fim, o *tyranno* é assassinado e o corpo achado por uma das visitas da casa, justamente atrás daquelle biombo... Ora, desde manhã que nós trabalhavamos sem descanso e guardámos essa scena para depois de lancharmos, para, assim que voltassemos, photographal-a... E' um dos grandes momentos do film e o enredo, póde dizer-se mesmo, começa nessa situação, porque é com a descoberta do cadaver que a acção do drama ganha intensidade... O operador começou a dar á manivela da machina, e Iracema desceu a escada e parou um momento diante do biombo... Então, lentamente, começou a andar para o logar onde devia estar o corpo do *tyranno* assassinado!... Todos nós vimos a cara de horror que ella fez, e logo em seguida soltar um grito estranho e cair desamparada... Foi um momento de regosijo para todos nós a perfeição com que Iracema jogára a scena!... Gritei-lhe enthusiasmado, a dizer que, por hoje, estava terminado o seu trabalho, mas continuou estendida no chão sem dar o menor signal de me haver ouvido... Approximámo-nos todos e constatámos que ella havia perdido os sentidos,o que não nos deu cuidado, porque o caso é vulgarissimo em certos temperamentos depois de scenas violentas. Mas, pouco depois, voltando a si, com a mesma impressão de horror pintada no rosto, apontou para o biombo, e eu, seguindo a sua indicação, pude descobrir o motivo do estupendo trabalho dramatico da actriz. Estava lá um cadaver, que mais tarde vi ser o de Arthur Mascarenhas...

O inspector começava a encanzinar com o negocio... Ouviu attentamente a narrativa de Smith, feita do mais claro modo e de fórma a não deixar duvidas sobre a sua veracidade. A coisa apresentava-se-lhe cada vez mais intrincada, sem o mais leve indicio do criminoso, nem a mais pequenina base para se formular uma suspeita contra alguem... Primeiramente uma denuncia do desapparecimento delle... Denuncia precipitada, já se vê, porque, duas horas depois, o homem deixava-se entrevistar na melhor disposição deste mundo, com o ôlho em cima dos lucros que lhe adviriam da proxima exhibição do seu film... Logo em seguida, paga a conta do hotel, retira as suas bagagens para um logar ignorado e leva o sumiço da fumaça... Complicando mais as coisas, apparecem o chapéo delle e a maleta ás quatro horas da madrugada no parapeito da ponte de Merity! De tres para as quatro da tarde, apparece na Gavea o corpo com uma bala na testa! O chapéo encontrado era uma cartola de molas, de theatro, e o homem apparece morto em cabel'o e em traje de soirée... E a maleta?... Para que fim ia elle a uma soirée de maleta? E quando appareceram o chapéo e a maleta, elle ainda estaria vivo? Se já estava morto, por onde teria *andado* o cadaver, até apparecer na Gavea, mais de dez horas depois? O inspector Ramiro, na sua carreira de policial astuto, tinha resolvido muito caso mysterioso, desfeito muito caso intrincadissimo, mas este do tal Mascarenhas estava duro como o diabo... Era o mais complexo enigma que até então se lhe deparára.

(Continúa).

ODEON

COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA

Prosegue a Companhia Brasil Cinematographica em seu plano de offerecer ao publico que frequenta o seu querido ODEON, films magnificos como O AMOR VELA, que até hontem foi exhibido, ou verdadeiras obras primas como SPORTING LIFE, edição especial da Paramount-Artcraft.

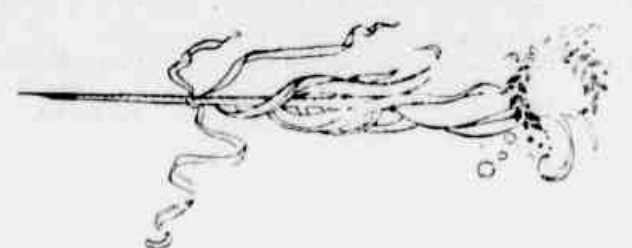
O AMOR VELA é realmente uma das mais interessantes producções da Vitagraph, tendo como protagonista a linda CORINNE GRIFFITH. Produziu boa impressão á fina assistencia do Odeon, que apreciou nesse film o intuito de divertir e distrahir o espirito, o que elle consegue plenamente.

SPORTING LIFE é uma obra extra, destinada a largo successo. E' o primeiro trabalho de Maurice Tourneur, o grande *metteur-en-scène* sob sua inteira responsabilidade e por um elenco escolhido por elle exclusivamente. Disso resultou uma soberba filmação do famoso melodrama de Drury Lane, que se manteve no palco, nos Estados Unidos e na Inglaterra, durante mais de vinte annos. Por isso mesmo Sporting Life póde ser apresentado como um dos indices de grande adeantamento a que attingiu a cinematographia nos nossos dias.

As scenas passam-se na Inglaterra. Perseguido pelos credores, John, conde de Woodshock (Ralph Graves), concebe dois planos com os quaes pensa reconquistar a antiga situação e fazer fortuna. Sportsman apaixonado, resolve jogar fortes sommas em Joe Lee (Warner Richmond), um boxeur bohemio e no seu cavallo *Lady Love*, que disputará o Grande Premio do Derby. Seu rancoroso inimigo De Carteret (Charles Craig), decide-se a arruinar o conde, frustrando-lhe ambos os planos.

Para isso força sua mulher Olive (Willete Kershaw), a procurar Joe Lee afim de impedir que elle trene para a proxima luta. Kitty (Fair Binney), filha de Miles Cavanagh (Charles Cldridge), chefe dos trenadores do conde, amorosa de Joe e vendo-o todo entregue á seducção de Olive, cheia de desespero, atravessa Londres e atira-se no Tamisa. Aproveita-se Olive da situação. Faz com que Miles propine a Joe um veneno que produz effeito justamente quando o lutador entra no terreno da luta. O conde vendo-se perdido, toma o logar do seu boxeur, empenha-se em uma luta terrivel, da qual sahe, afinal, vencedor.

De Carteret perdera a primeira partida. Engendra a segunda, roubará Lady Love, fará com que o conde de Woodstock seja desqualificado no Derby. Consegue, de facto, encerrar o cavallo e o conde, em um velho ferry-boat, mas Norah Cavanagh (Constance Binney), sabe do plano, e como o conde é seu noivo, manobra de maneira a libertar os prisioneiros ao tempo justo de correr-se o grande pareo em que lady Love vence brilhantemente. De Carteret fica arruinado, a fortuna do conde se restaura e o film acaba em dois casamentos, pois que Kitty, que não morrera, perdoa a Joe a sua leviandade.

O film interessa vivamente de principio a fim, sendo maravilhosa a parte photographica pela sua clareza e nitidez.

CINEMAS

ODEON

GOLWIN — "VAIDADE E MODESTIA" (One of the finest) — O ultimo film de Tom Moore impõe-se á nossa admiração como um bello trabalho desse actor e consegue quasi desvanecer a indifferença em que sempre o tivemos. De entrecho bem concebido, com toques de comedia divertidissimos e representado maravilhosamente por artistas de merito o film, offerece, além disso, excellentes opportunidades a Tom Moore, com um papel que muito se amolda ao seu temperamento. Encarna elle um pobre policia apaixonado por uma moça da alta sociedade, estudando á custa de esforços sobrehumanos a advocacia e conseguindo no fim, como premio, a mão da pequena. Contrascenando com Tom Moore, a bella Seena Owen, destaca-se no papel de Alice, representando com discreção e acerto. Photographia e mise-en-scéne superiores.

VITAGRAPH — "O AMOR VELA" (Love watches) — Lindo drama por Corine Griffith, uma das mais bonitas actrizes americanas. E' uma fina comedia de estylo francez, sem ser picante, que fez successo nos Estados Unidos quando representada no theatro pela nossa conhecida Billie Burke. Espectaculo proprio para familias, de thema bem desenrolado, o ambiente e os typos no mesmo modo, de photographia muito expressiva e além de tudo isso muito divertido. Jacqueline, joven rica, casa-se e suspeitando de que seu marido lhe é infiel tenta pagar-lhe na mesma moeda. Não o consegue, e o proprio marido se encarrega de provar a innocencia de sua esposa.

CENTRAL

ARROW — "AMBIÇÕES DESFEITAS" (Fool's money) — Mitchell Lewis, actor que se celebrisou na interpretação de dois dramas que fizeram epoca na America: "A barreira" e "O estigma" é a principal figura deste bem feito film. "Ambições desfeitas", além do bom entrecho, possue boa ensenação e scenarios muito bonitos. Marshall Strong e John Moore, socios na exploração de uma mina, de bons amigos que eram, acabam brigando por causa de uma mulher. Constance Hervey, o pomo da discordia, não obstante a sua predilecção por Marshall, acceita Moore como marido. Moore, pouco depois, é assassinado em uma rixa de botequim. Marshall julgado por todos como o assassino, foge dalli. Passam-se 20 annos e Marshall já casado, era agora o possuidor de uma grande mina. Sua mulher Lilás, de tendencias snobs, já escolhera um fidalgo para a filha unica do casal e Nancy, a pequena, contrariando todos os projectos da velha, não fazia senão namorar um empregado do pae. Era o David, filho de Constance Harvey. Ha um desabamento na mina e David, que andava de azar, fica sobre os escombros. Mas no fim o rapaz salva-se e casa-se com Nancy.

KINOGRAF — "A GRANDE FORÇA DA VIDA" — Drama representado pelo conhecido actor Olaf Fonss. E' a historia de um pregador, filho de um homem perverso que abandonara o lar por uma vida de pandegatas e que depois de desmandos de toda a especie se tornara banqueiro. Toda a gente falava no opulento banqueiro Follevile. O homem tinha um filho, Jean e o rapaz não desmentindo as leis da hereditariedade, saira peor que o pae. E' com esse sujeito que teimam em casar uma rapariga que embirrava solemnemente com elle, apaixonada que estava pelo pregador Roger. Mas como a familia da joven Elisa estivesse na dependura, o casamento realiza-se mesmo. Jean, dá grandes desgostos á mulher, rouba descaradamente o pae e não satisfeito com todas as suas canalhices assalaria meia duzia de pobres diabos para liquidarem o pastor. O pastor defende-se heroicamente do cobarde ataque. O Jean morre e Roger une-se a Elisa. Film muito interessante.

AVENIDA

PARAMOUNT — "PENDENCIA DE HONRA" (The price mark) — Fidelio Powell, um devasso elegante, graças á intervenção do seu amigo Dr. Daniel Clandula, consegue escapar á sanha de um rapaz a quem elle deshonestara a irmã. Powell volta á patria e depois de muitas maroteiras uma pobre rapariga que fracassara no theatro lembra-se de tomal-o por conselheiro. Em pouco tempo a joven Paula torna-se amante do cosmopolita e passa a viver no meio de um luxo estonteante. O devasso tinha rios de dinheiro. Apparece novamente o Dr. Daniel, esta vez apaixonado pela amante do amigo e pedindo-a innocentemente em casamento. Paula, muito sentimental, com a voz repassada de doçura, falla-lhe na barreira intransponivel que existe entre os dous, mas o Daniel sem dar ouvidos a nada, casa-se com ella. Fidelio que expulsara brutalmente a amante torna-se o alma negra do casal e o que elle então pratica nem vale a pena repisar. Hassan, o homem que já o tentara matar no Egypto, acaba por liquidal-o. Dorothy Dalton faz o papel de Paula.

PARAMOUNT — "O QUE ELLE PRATICOU" (The law of North) — Film confiado ao talento de Charles Ray, o celebre "wonder-boy" de Thomas Ince. Ao norte do Canadá, na pequena cidade de Santo Pol, vivia em companhia de seus dois filhos, Alaino (Charles Ray) e Virginia (Gloria Hope), o velho Montcalm (Charles French), commandante dos soldados e indios. Cesar Le Noir (Roberto Mc. Kim) o canalha da peça, que tambem alli vivia, fingia-se apaixonado por Virginia e esta muito tolamente decide-se a abandonar o lar em companha delle. Antes disso, porém, o Cesar mata-lhe o pae com uma facada. Alaino, que fôra a uma cidade visinha, ao voltar a casa depara com o cadaver do pae e uma carta onde Virginia explicava a sua fuga. O rapaz enche-se de odio contra o homem que sempre se dissera seu amigo e para começar abandona sua noiva Thereza Le Noir (Doris Lee) a mercê de um indio embrutecido. Thereza era da familia do raptor. Em seguida Alaino parte em busca de Le Noir, mas desiste da vingança ao encontrar Thereza desfallecida em uma planicie de gelo. Le Noir é devorado por lobos esfaimados.

Palais

TRIANGLE — "TERRA DO INFERNO" (Hell's hinges)— Bom film de William Hart. Frouxo de caracter e sem vocação alguma, o joven Roberto Henley fizera-se padre. Era o desejo de sua mãe e o rapaz começa a sua missão no Oeste. Mandara-o a congregação para Villa Verde, localidade encravada no deserto e mais conhecida por "Terra do Inferno". Campeava a mais desenfreada bestialidade; os habitantes passavam a noite em um grande cabaret, berrando obscenidades que a gente séria do logar não tinha remedio senão ouvir. Como contrapeso, o roubo e o assassinato. Produz-se grande algazarra á chegada do padre Henley e a consequente ordem de retirada immediata. João Fera, um dos habitantes, apaixonado pela irmã do padre, consegue dominar a multidão a tiros e obstar a expulsão do pastor. Henley, que, como já dissemos acima era meio maluco, começa a portar-se mal e não tarda que toda a população o veja a escabujar lamentavelmente bebado. A egreja é incendiada pela corja do cabaret e o João Fera em represalia incendia tambem o botequim. Clara Williams e Luiza Glaum entram no film.

METRO —O" PEQUENO DEMONIO" (The demon) — Um sujeito que desapparecera na Africa deixa toda a sua fortuna a um rapaz que nesse tempo estava numa "pindahyba" verdadeiramente dolorosa, o Jim Lassell (Lew Cody). O Jim, porém, gabava-se de ter bons sentimentos e por isso, encasqueta-se-lhe na cabeça, descobrir o paradeiro do seu infeliz amigo. Parte o homem para a Africa, em companhia de um amigo maluco como elle e os dois depois de muitas aventuras vão ter a um mercado de escravos. Punha-se em leilão uma creancinha branca e Jim, indignado, arremata-a por alto preço, pretendendo livral-a á sua triste sorte. A pequena recebe o nome de Perdita e é entregue a um collegio na Corsega. Passam-os os annos e Perdita que crescera no collegio, apezar do máo passadio, é agora uma rapariga sympathica. O seu salvador, apparece por alli, em uma excursão de automovel, ferozmente assediado por duas aristocratas sem dinheiro, a duqueza de Westgate e sua filha Lilah. Perdita logo o reconhece, nasce a inevitavel animosidade entre ella e as duquezas e ao cabo descobre-se que a pequena é a filha do fallecido Brooke, o homem que deixara o dinheiro a Jim. Perdita e Jim casam-se. Edith Storey é a figura principal.

Parisiense

METRO — "A TORTURA DA DUVIDA" (The testing of Mildred Vane) — Excellente film animado pela graça da formosa Mae Allison. Matheus Vane, viuvo, vivia em companhia de sua filha Mildred e de um antigo companheiro de collegio, Miguel Alonpoio, rapaz a quem um accidente em uma das mãos impedira de se formar medico. O tal Miguel fôra um pretendente infeliz á mão da fallecida esposa do amigo, sentira-se repellido, desprezado e cheio de raiva e despeito, mesmo depois de tantos annos, ainda tramava planos sinistros de vingança contra pae e filha. O pae de Mildred recebe uma cartas onde se punha em duvida o amor que sua mulher lhe votara, deixando transparecer que Mildred não era sua filha. Matheus entrega a moça a Miguel, que se dedicava a estudos de hereditariedade e parte desesperado. O miseravel medico que ha muito esperava aquella occasião, fica á vontade para começar a exercer a sua torpe vingança sobre a pobre pequena, martyrisando-a, despedindo os creados da casa, prohibindo-a de se corresponder com o pae, etc. E escreve então para Matheus dizendo-lhe que sua filha era uma verdadeira degeneresgencia, custando-lhe a crer que fosse filha delle. Tudo aquillo era mentira; o velho Matheus fica indignadissimo quando sabe que as cartas que recebera foram escriptas pelo proprio Miguel. E termina a peça na maior alegria.

TRIANGLE — "A SALTEADORA" (The gun woman) — O Parisiense apresenta ao publico carioca a bella Texas Guinan, artista que se especialisou nos papeis do genero William Hart. Conhecem-na na America pela pittoresca denominação de: William Hart de saias! Uma cidade barulhenta do Oeste é o scenario do drama. Lá vivia uma mulher, de coração de gelo, uma estranha creatura que via correr sangue com a maior indifferença, sempre de pistolas na cintura e além disso com um nome de guerra, a "Tigre". O "Bostoniano", ave que alli arribara depois de um vôo tormentoso, com grande admiração de todos, consegue inspirar uma paixão violenta á tal mulher das pistolas. A moça ama-o sinceramente e o "Bostoniano", que era um marau, aproveita o ensejo para uma maroteira. Pede dinheiro á rapariga, com o pretexto de uma garrida casinha, onde os dois morariam depois de casados e emprega-o em um botequim que possuia, fóco de perdição e jogatina. A policia descobre que elle é um perigoso ladrão e depois de muitas peripecias a moça chega á conclusão de que tem mais uma desillusão na sua vida.

PATHÉ

FOX — "O MOSQUETEIRO DO TEXAS" (The lone star ranger) — Outra vez o colossal Farnum. Steel, voluntario do Texas, jurando vingar a morte do commandante, dirige-se para Fairdale. Era em Fairdale o covil da quadrilha que lhe tinha assassinado o amigo, e Steel vae justamente para a casa de Cyrus Long, o depositario de todos os roubos do bando. Rays Long, filha de Long e que ignorava aquella feição do pae, assaltada na estrada por dois bandidos, é salva pelo heroico Steel, que logo se aproveita da situação para arranjar um emprego na fazenda do velho. Jeff Lawson, sobrinho de Long e o verdadeiro chefe do bando, além de dominar o tio, ainda se fingia de namorado da prima. Por causa disso ha grossa bordoada entre elle e o Steel. Lawson fôra o assassino do commandante de Steel e este depois de matal-o deixa o povoado com a sua noiva Rays.

FOX — "CASAMENTO EM UM TAXI" (Married in a haste) — Dois artistas novos, Eleonor Fair e Albert Ray. Roberto Morgan, rapaz que desde a morte do pae não faz senão gastar a grande fortuna que o velho lhe deixou, casa-se com uma menina muito bonita, chamada Constanza, que, como é natural, não se amoldando á vida do marido e desejando corrigil-o, dispõe as coisas de tal modo, que o joven esbanjador recebe, aterrorisado, noticia de que perdera todo o seu cobre um uma tramoia na Bolsa. O casal, reduzido á pobreza passa a noite de casamento dentro de um taxi vagabundo, vendo-se Roberto na contingencia de arranjar emprego para viver. Correm as coisas assim até que um dia, Roberto, tendo em vista uma grossa "cavação", se desespera por não ter dinheiro com que tental-a. Ahi, a esposa diz-lhe que a ruina delle fôra apenas uma peça que ella lhe pregara. E tudo acaba bem.

BABY MARIE OSBORNE foi entregue em custodia, a sua mãe,, emquanto se não decide a acção de divorcio intentada pelos dois esposos, seus paes.

QUEM E' O ASSASSINO?

Temos recebido numerosas cartas de pessoas que pretendem ter *adivinhado* quem assassinou Arthur Mascarenhas, e algumas tão apressadas que pedem mesmo que lhes digamos se *acertaram*... Ora, o nosso folhetim não é precisamente uma *adivinhação*... E' antes um concurso de sagacidade, perspicacia, logica no qual convidamos o leitor a entrar para que elle, supondo-se o detective encarregado de desfiar a meada, pudesse com os elementos que, numero a numero lhe fossemos dando, tirar as suas deducções e apontar o criminoso Alguns leitores ha, tambem, que nos pedem o nome do assassino, para *ganharem* a medalha de ouro! Para isso, dizem-se amigos e protectores de "Palcos e Telas"! Aqui em casa, apenas uma pessoa conhece o mysterio, a que trata do romance, e essa nem aos proprios companheiros o disse, nem o dirá.

Ha tambem entre as cartas algumas que merecem consideração, e dessas publicaremos as mais interessantes. A senhorita Odette Silva chegou á conclusão de quo o assassino é o reporter Louzada... Pelas conclusões a que chegou, na sua opinião, não póde ser outro o assassino. Acha a senhorita Odette que na entrevista que o reporter fez, este viu no quarto de Arthur valores que o tentaram e, conhecedor pela sua profissão de toda a classe de ladrões e facinoras, tratou de lhe dar passaporte para o outro mundo... A historia do chapéo e da maleta é "truc" para enganar a policia. De modo que a senhorita Odette deu um novo aspecto ao caso... A morte deu-se por motivo de um roubo... Não nos explicou, porém, onde foi morto o homem nem por que razão o reporter se metteu nas garras da policia...

Judex acha que o assassino é Roberto Moreira, por ser *amigo intimo* de Arthur, e deve desconfiar-se sempre dos *amigos intimos*... Como se viu já, o inspector Ramiro é da mesma opinião de Judex... Pensa tambem assim Tommy Hale, que crê ser Roberto o assassino porque elle foi dar parte á policia para a desorientar... Myself accusa tambem Roberto, mas, por fim, acaba dizendo que talvez não fosse elle... mas as apparencias assim o fazem suppôr... Madame Judex não crê na morte de Arthur... No seu pensar, Arthur foi attraido para um ninho de amor e por lá se "esqueceu", sem avisar do caso a Roberto, que precipitadamente foi dar parte á policia... Pedro Lima tambem não crê na morte de Arthur... O homem está fazendo um reclame ao film, que elle quer exhibir, e dahi o desapparecomento temporario... Maria Mary acha que o chefe de Policia errou nas suas considerações sobre o exemplar do "Correio da Manhã" .. Foi truc do reporter... O seu Louzada não achou coisa alguma em Merity... Imagine-se: chapéo de mollas e malêta! O homem ia ao theatro de maleta? pergunta Maria Mary... E quer saber tambem se isso se usa na America!... Afinal diz pouca coisa com a sua longa carta que nada diz sobre o assassino... Julia Farnum protesta contra a imprevidencia do Chefe deixando "fugir" Roberto Moreira! E' outra coisa interessante, porque ninguem deu por semelhante fuga... Acha que, por sua vez, Roberto se deixou enganar á tôa quando o chefe lhe disse que Arthur não era americano... E acaba perguntando que edade tem Arthur e se no mesmo hotel em que elle estava não habitaria qualquer miss... Soledade Silva indaga de nós qual é o film que o Odeon vae levar que merece tão grande réclame de nossa parte!...

PEGGY HYLAND, a pequena "estrella" ingleza que ha alguns annos se transportou para os Estados Unidos, ingressando nos "ateliers" da Vitagraph e que actualmente é uma das primieras figuras da Fox, não ficará por muito tempo com esta companhia, pois seu contrato está a terminar.

DINNAH